

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

PRO LIBERTATE

Varias manifestações do espirito liberal, que felizmente anima a sociedade portugueza, se produziram nos ultimos tempos, para comprovar, de modo iniludível e eloquente, que a reacção clerical jámais poderá levantar vôo neste paiz emancipado e que as sortidas e ludibrios da seita negra encontrarão sempre um insuperavel e vigoroso obstaculo á propagação da sua nefasta e perniciosa doutrina e aos seus propositos de maquiavelico dominio.

O chamado caso do jezuita, debatido na Camara dos Deputados, provou de maneira evidente e flagrante de verdade—que a Republica não pôde consentir a minima tranzigencia com os seus inimigos declarados, e reconhecido foi implicitamente que se impôz ao governo e aos poderes constituídos o maior respeito e o mais escrupuloso cumprimento dos preceitos constitucionais e das leis que baniram os jezuitas e extinguiram as congregações religiosas.

O Porto—sempre o baluarte das liberdades e a cidade heroica que se vangloria justamente das suas tradições democraticas—no ultimo domingo, realisou uma imponentissima manifestação, ordeira e significativa, que foi a um tempo a consagração dum ideal da democracia e um protesto veemente contra os pruridos ultramontanos. Muitos milhares de pessoas ante o governo civil fizeram a apoteose da liberdade e firmaram, na mais solene e solidaria proclamação, a supremacia indiscutida do poder civil e a repulsa indignada dos manejos reacionarios.

O aniversario da Lei da Separação avivou, por todo o territorio da Republica, o sentimento reconhecido da mais viva gratidão e de inquebrantavel solidariedade perante o estadista que promulgou esse diploma emancipador das consciencias e em prol dos liberrimos principios no mesmo diploma consignados.

Estas demonstrações consequentes, subordinadas ao mesmo impulso generoso, irradiando e convergindo á mesma orientação civilisadora e progressiva,—sai a mais formal e categorica contradita áquelles que se embalam na ilusão do passado e que porventura ainda pensam que o espirito democratico se não enraizou profundamente no sentimento popular. Os acontecimentos de ontem provam á exuberancia que a Republica se consubstanciou com a nação e que esta quer e pede que a obra redentora prevaleça e se continue, não se consentindo a menor tergiversão nem sequer um simples movimento de retrocesso.

Servirá certamente a lição destes factos para que uns reflectam, outros se corrijam e o maior numero se trace aquela inflexivel conducta que os bons patriotas devem adotar, nesta hora, senão de perigo ou de salento, ainda de sacrificio e de abnegação, de luta e de combate...

Não nos iludamos! A reacção clerical não desarmará reduzida na sua influencia, batida nos seus reducidos, essa horda de familiarizados e hypocritas, sem patria e sem familia, espreita arditosamente todos os ensejos, aproveita todas as ocasiões, serve-se de todos os meios e instrumentos, socorre-se de todos os artificios e usa de toda a astucia para vingar os seus intentos maleficos. Ela, a corja jezuitica, explora o sentimento dos crentes, zomba da ingenuidade dos incautos, alicia com blandicias sedutoras e apavora com tenebrosos espectros. Rejubila com as dissensões dos republicanos, desacredita o regime com mentiras tendenciosas, intriga, blasfema e difama. Tanto lhe importa acirrar o odio entre irmãos adversos á sua seita, como explorar a cordealidade e a generosa condescendencia do inimigo. E' indiferente o processo, se os fins se conseguem.

Perante adversarios desta laia, todos os elementos de defeza se devem congregarem, todos os liberaes convictos se devem unir-

Proclamemos bem alto a emancipação das consciencias, libertemos pelo ensino pela propaganda, pelo exemplo, a geração nova. Defendamos as regalias da sociedade afervorando o amor da patria, o apêgo aos principios liberaes, prégando a democracia e dignificando a Republica.

Legitimas e oportunas foram estas efervescencias de animo anti-clerical, porque—por desgraça nossa—tudo parecia resvalar para uma apatia contemplativa, tranzigente e criminosa.

E' preciso sacudir a sociedade, levantá-la do marasmo em que por vezes dormita. Este sonambulismo torna-se doença e é sobre tal estado de opressão—de fraqueza moral, de indolencia—que os microbios germinam e polulam, contaminando e destruindo os organismos ainda resistentes.

Não afrouxemos jámais na obra de defeza.

Guerra aos ultramontanos. Em defeza, sempre!

Salvemos a causa da liberdade, a honra da patria e os bons principios da Republica!

COMENTARIOS

O caso do jesuita

A cordealidade diplomatica do sr. dr. Bernardino Machado fez abortar em episodio comico o caso do jesuita. Aquilo foi uma enfiada de gafes em que, cada vez mais, se ia embrulhando a atenciosa differencia e alta protecção a um morganatico filho... de Santo Ignacio.

Nem os medicos portuguezes podem ir a Espanha na missão clinica, nem o jesuita podia vir a Portugal.

Mas os medicos foram e o jezuita veiu. Veiu e voltou.

E, sendo preso, foi solto pelo governo quando devia ser entregue ao poder judicial. Perdão!... na linguagem presidencial o jezuita nem foi preso nem detido; foi apenas demorado e reenviado para Espanha.

Demorado, na gíria policial, é neologismo aproveitavel.

Discutindo

Até onde irá a discussão par-

lamentar exercida com tanta minudencia sobre certos projectos? Parece que os representantes do povo, os opositoristas, imaginam terem diante de si um seculo para discursos!

Olhem que o sr. Bernardino quer realizar depressa a obra de pacificação e as eleições... E' preciso que em devido tempo o consagrem bi-presidentel Vamos depressa!

No Mexico

Vai por lá o diabo, pela livre America.

Os irmãos yankees atiram-se aos mexicanos, invadindo-lhes o territorio. Uma fraternisação completa! Está-se a vêr que os Estados- Unidos embirram devéras com o sangue espanhol. Lá se avênham!

Entente cordiale

Os reis de Inglaterra tiveram uma recepção magestosa e as mais estrepitosas manifestações de aclamação na capital franceza. A entra-

da em territorio francez dos soberanos inglezes foi feita até uma perfeita demonstração naval dos couraçados dos dois paizes.

Este entendimento intimo das duas nações ainda apoiadas pelo colosso russo—com os satelites da Grecia e paizes balcanicos, da peninsula iberica, da Belgica, Dinamarca, Holanda e Noruega—deve dar que pensar á Alemanha e á triplice aliança.

E este o modo de dominar os impetos bélicos do Rei Guilherme e dos seus subditos armados.

Pagóde

Os padres catholicos fieis ao pápa—desenfastiam o seu regosijo em pic-nics. Agora parece que lhes cheira a regabófe. Fiem-se na Virgem...

E' que eles imaginam que é dos outros o reino dos ceus—dos pobres de espirito; e creem na verdade evangelica: venha a nós o vosso reino, isto é, o reino de D. Manuel.

Quem se enganará?

OS JESUITAS E A SUPREMACIA DA IGREJA

IV

Antes de 1870 estranhavamos ver a igreja catholica ligada aos governos absolutos, sendo por certo a democracia essencialmente compativel com o Evangelho e parecendo-nos que se a Curia a aceitasse e protegesse, seria maior a sua influencia.

L'Avenir, o jornal que Lamennais, o vigoroso autor do *Ensaio Sobre a Indiferença* em materia de religião fundou com Sacordaire e Gerbet, expoz e quiz persuadir a Gregorio 16 essa nova politica que alterava as relações da igreja com as monarchias: o pápa condenou redactores, o jornal não continua, mas Lamennais não tarda em revoltar-se contra Roma e atira com a batina ás ortigas.

Lendo o seu livro *Alfaiates de Rome* vi como fora mal recebido o seu projecto, inutil o apresentar-se no Vaticano, e as severas bulas que o desaprovaram. Dado isto, como é, ou porque é que Pio 9.º e os jesuitas se resolvem a essa evolução politica e social em que se despegam das coroas e se colocam ao lado das classes inferiores, sobretudo das operarias?

Não haverá contradicção, se os principios da sociedade moderna se acham condenados nas Encyclicas e no concilio do Vaticano?

Vejamos porque se operou tão notavel mudança na direcção suprema do catholicismo.

Pio 9.º esperava o restabelecimento e pugnou pela soberania perdida, e houve um momento em que supôz o chanceler de ferro determinado a fazer-lh'a restituir.

Bismarck nunca em tal pensou como bem se presume.

Entretanto os jesuitas iam insinuando-se no espirito das classes altas ao mesmo tempo que levaram os bispos e até mesmo os francezes a declararem-se ultramontanos, o que bem conseguiram, apesar da opposição de muitos ao dogma do papa infalivel, cujo fim foi crear uma rigorosa obediencia em todo o clero para as futuras manobras.

Temos, pois, na igreja um movimento democratico, mas não liberal, o que é preciso discriminar, senão mal se explica a acção dos chefes catholicos e dos jesuitas na nossa época.

Quando se diz que a igreja hoje se apoia na democracia, entenda-se apenas no povo, por meio d'essas associações de todo o genero, religiosas, sociaes, economicas, etc., onde desinvolve um proselitismo ardente, exclusivo, e perigoso.

A igreja não teme a democracia, o que teme são os partidos liberaes, que lhe são contrarios, ou que a ela se não subordinam.

Não lhe importa a forma do governo, uma vez que domine; o que pretende é a supremacia; se lh'a não reconhecem, lucta, está em reacção permanente.

D'ahi a these vaga «que se amolda a todos os governos» velha these, sempre invocada, mas que os factos sempre desmentem.

Fez-se, como se vê, socialista—mas o que é o socialismo clerical?

E' um socialismo em que não se aplica principio algum, sem systema onde não se adopta qualquer especie de doutrina, e só consiste nos gremios que os pa-

dres ou os frades dirigem, onde a caridade é um pretexto, e o fim meramente politico.

E' o que vemos nas nações catholicas, e até nas protestantes como na Alemanha, onde o orgulhoso Guilherme 2.º se cohibe de afrontar o partido catholico reacionario.

Qual é pois o fim dessa nova evolução da igreja que talvez seja a ultima e que, em vez de regenerar-a, a fará decahir até que se torne uma seita sem quasi nenhum valor social? religioso não é — visto claramente ser a resistencia aos governos a sua principal mira, isto é, obstar aos actos, que lhe sejam desfavoraveis, fazer-se temer, embora não consiga a preponderancia, chimera que a tortura.

D'ahi vieram todos esses modos de aliciar e prender a si as classes inferiores, circulos, asylos escolas, associações economicas, confrarias, etc. Foi assim que pode formar-se um partido politico, o nacionalista que recebe o santo e a senha de dois chefes estrangeiros: o papa e o geral dos jesuitas — e ao qual entre nós se aliou um bando monarchico que por isso mais devia provocar a resolução republicana; e já era tal a influencia clerical, que os ministros sahidos d'aquella lado antes d'entrarem em exercicio, iam vender as suas homenagens ao nuncio, symptoma de que reconheciam a força da reacção, e julgaram melhor conciliar-a que rebatê-la.

A Lei de Separação com todas as suas clausulas foi uma necessidade.

(Continua)

Lourenço Almeida Medeiros.

Miscelanea

Aos proprietarios

Vou agora deixar a politica em paz e vou tratar d'uma questão vital para Espinho.

Todos nós sabemos que o banhista se vê verdadeiramente atrapalhado com a escolha de casa. O banheiro aqui tem sido o mediador entre o proprietario e o alugador. Se o proprietario não contempla generosamente o banheiro este não mais indica a sua casa.

O meio que vem propor é prejudicial para a classe dos banheiros mas uma outra proposta vou apresentar que lhe dá o que a primeira lhe tira e assim não terá esta classe nada a perder. Se os proprietarios de Espinho concordarem com a minha ideia fundarei aqui uma Agencia Predial.

O banhista encontrará n'esta Agencia a planta de todas as casas para alugar com o indicação de todas as suas qualidades taes como: ventilação, orientação da sua fachada principal, distribuição de janelas, area dos quintaes etc. etc. e todas as condições que apresenta pelo lado higienico. Ao mesmo tempo se lhe indicará a renda. Sobre este ponto lembro-me que era muito vantajoso unificar as rendas tornando-as proporcionaes ás qualidades dos predios a alugar. Uma d'estas que me esqueceu de mencionar é a estetica d'elas que tambem deve influir nas rendas. Outra bem principal é a posição. Se ela ocupa um lugar n'uma das principaes arterias da praia deve a sua renda ser superior á de outra que esteja em condições interiores identicas mas colocada n'outro ponto mais descentralizado. Essa norma devia estabelecer-se n'uma assembleia geral de proprietarios. Vem a propósito propor a fundação d'uma Associação de Proprietarios para este em comum acordarem

Grande excursão de Espinho a Vizeu

Promovida pelo Club Alegre Mocidade de Espinho por ocasião das grandiosas festas da cidade

Domingo, 14 de Junho de 1914

Ida e Volta 3.ª classe . . . 1\$60
Logares reservados mais . . . \$40

A venda de bilhetes termina em 31 de Maio

A' mais bela paisagem de Portugal

A' cava de Viriato "O Heroe Luzo,"

na melhor maneira de salvaguardar os seus interesses. Suponhamos que um banhista se dirige á Agencia Predial e pede uma casa com 4 quartos de cama e com uma renda não superior a X. O caderno onde estão incluídas todas as casas n'estas condições mostra-lhes logo quaes as que respondem aos seus desejos, qual a mobilia que as guarnece, se tem ou não quartos com duas camas etc, etc.

O pretendente ao deixar a agencia leva logo uma nota das casas que lhe conveem e escusa de andar a passear pelas ruas vendo muitas que não lhe agradam. A Associação dos Proprietarios fiscalisa os actos de todos os seus socios, não deixa que um qualquer d'elles guerreie por qualquer forma os outros, unificará as rendas das casas, representarão em comum a favor de qualquer d'elles junto do Governo da Nação sobre qualquer irregularidade manifesta sobre o lançamento de contribuição etc. etc. Concluindo proponho então que se funde a Agencia Predial e a Associação dos Proprietarios. Se eu receber 60 pedidos de proprietarios para lhe tirar a planta das suas casas fundarei logo a Agencia Predial. No mesmo pedido podem tambem declarar se desejam pertencer á Associação de Proprietarios.

O pedido póde ser feito n'um postal dirigido ao meu nome.

Emquanto aos proprietarios já tenho dito o suficiente e agora vou tratar como prometi da questão que se refere á classe dos banheiros de Espinho.

Aos banheiros

Para esta classe é bem applicado e rifão:

Quem é o teu inimigo? E' o official do teu officio.

Os membros d'esta classe estariam contentes quando aniquilassem todos os outros.

Esquecem-se d'este fundamental e bem veridico principio:

A União faz a força.

Unam-se n'uma associação contribuam para o bem comum e verão os seus lucros aumentar.

Devem construir um balneario especial aonde haja uma grande varanda sobre o mar, com um palco aonde se exhibirão variedades. Perto do palco alguns executantes musicaes escolhidos apresentarão o seu repertorio. Um restaurante aureo fornecerá o leite, café, manteiga, pão etc. alguns jornaes servirão a outras de distração etc. etc. O produto da entrada no teatro e varanda somado com o do restaurante e o dos banhos montará a uma importancia tal que dividida proporcionalmente ao trabalho de cada um, ao numero de pessoas que tem ao seu

serviço e ao numero de barracas que ofereceu á associação constituirá um lucro muito superior ao que atualmente auferem. Vamos agora tratar da varanda — teatro — restaurante. Esta varanda deve ser construída de peças de madeiro aparafusada de forma a poder desarmar-se no fim do verão e guardar-se durante o inverno. N'esta epoca receberá uma nova pintura e assim durará muitos anos. Haverá tambem um anexo de rouparia aonde se alugarão fatos para banho, lençoes, toucas etc.

A' medida que os lucros aumentem as distrações podem aumentar e será Espinho a praia preferivel pois que então competirá com as praias francezas aonde as distrações são bastantes. Poderá tambem dar espetaculos noturnos e este será, pelo dia e noite, o ponto escolhido de reunião de toda a colonia balnear.

Se quizerem semeiar podem ter a certeza de colher bastante.

Em 2 mezes pode construir se este barracão e já podia funcionar na proxima epoca balnear.

A noticia d'esta inovação seria largamente espalhada em Portugal e Hespanha. Os banheiros que aceitarem esta ideia podem dirigir um postal ou procurarem-me em Espinho.

Se todos ou a maior parte aceitarem estará lançada a ideia.

N. B.—E' do meu dever pedir mil desculpas ao cavalheiro que implicou com os numeros de por culpa da tipografia, segundo me consta, ter vindo a lume uma verdadeira trapalhada matematica em que apparecem linhas inteiras que escrevi d'outra fórma, em que se trocam sinais de soma pelos de multiplicação etel

Não era minha intenção oferecer-lhe tão grande copia de tolices. Desculpe, pois.

Eduardo Marrecas Ferreira

Carta ao sr, Mendes dos Remedios, ex-reitor da Universidade

XI

Reparando em que eram só lamentos as poesias dos nossos lyricos menores, meus contemporaneos, apesar d'isso mal classificados entre os ultra-romanticos, como tambem quasi todas as dos grandes lyricos estranhos, perguntava a mim mesmo se o mundo tinha apenas lados tristes, por onde as musas o encarassem, se nenhum prazer lhes deviam ins-

pirar a natureza e o destino humano.

Essa tristeza commum aos mais distinctos e aos mais somenos vates a queria eu justificar de certo modo philosophico, e pareceu-me vêr uma boa razão em que as nossas aspirações mais altas ao bem, á belleza, á justiça, á felicidade que idealmente não teem limite, se encontram em tudo na vida real, e se desencanta d'ahi a tristeza dos espiritos sensiveis.

De encontro a esse carpir geral concebi para assumpto do Firmamento uma como que glorificação da natureza e da humanidade, no seu correlativo destino atravez das edades.

Estavam escriptas as primeiras cinco estancias, quando as reflexões, de que já extensamente dei conta, sobre a sorte dos mundos, me fizeram abandonar aquelle thema dilecto, e n'um sentido opposto escrevi a mais triste das poesias.

Em 1853, anno em que foi composta, moravn eu em Coimbra, defronte do lado esquerdo do Collegio de S. Paulo, onde estava então o Conselho Superior de Instrucção Publica.

Lendo que a orbita do cometa d'Encke se encurta anualmente, e suspeitando por ahi que o mesmo succederia aos planetas, saio de casa, na intenção de consultar José Pereira da Costa Cardoso, alumno do 4.º anno mahematico, que a esse tempo devia achar-se na sua aula da mechanica celeste que era no Observatorio, e encontro-o logo ao sahir da porta, e pergunto-lhe se o cometa d'Encke se aproxima do sol. Respondeu-me:

—Hoje mesmo se tratou d'esse caso.

—E então?

—Encurta a orbita e dum modo consideravel.

—E d'ahi se conclue o mesmo para os planetas?

—Isso não sei.

—Pois concluo eu.

E com esta inferencia ainda que temeraria, volto para o meu quarto e escrevo a estancia seguinte sobre a terra:

Um dia, não sei quando, um dia ao peso
Dos annos e ruínas
Tu cahirás n'esse vulcão acceso,
Que sol denominas!

E teus irmãos tambem, esses planetas,
Que a mesma luz, a mesma vida inflama,
Atrahidos, por fim, quaes borboletas,
Cahirão como tu na mesma chamma!

Nas ferias de 1853 recitei o Firmamento e o Noivado a Francisco Xavier de Macedo (que todos os domingos vinha de Aveiro á nossa casa em Fermeian), como atestou seu filho, o sr. Albano Macedo, capitão medico, que, estando no polygono de Tancos, me escreveu logo que eu invoquei o seu testemunho n'um jornal d'aquella cidade.

Seu pae tinha prendas, e recitava os sonetos de Bocage com uma expressão que eu admirava, dando-lhes um realce, que augmentava o seu merito; e d'uma vez quiz levar o rascunho das duas poesias e publical-as, ao que me oppuz por estarem ainda incorrectas.

No numero a seguir continuei citando os testemunhos invocados nas reclamações já ha muito e por vezes reproduzidas nos jornaes, e mais citaria se a acusação lorpa ou acintosa do sr. Theofilo e o menoscabo assaz divertido do sr. Mendes dos Remedios viessem mais cedo impertunar-me.

Almeida Medeiros

Festa Comemorativa

DA

OFERTA DA BANDEIRA

AO

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 24

PROMOVIDA PELO

Grupo Defeza da Republica

em Aveiro

no dia 26 de abril de 1914

A's 6 horas, alvorada com musica e fogo e uma salva de 21 tiros.

A's 11 horas, cortejo civico com carros alegoricos.

Ao passar o cortejo no largo da Vera-Cruz e rua dos Cais proceder-se-ha á inauguração das lapides com os nomes Capitão Maia Magalhães e João Mendonça.

A's 13 horas, entrega da bandeira no Còjo, sendo lançada ao ar nessa ocasião uma salva de 21 tiros.

A's 14 horas, exercicio de ginstastica pelos asilados da secção Barbosa de Magalhães, no Còjo.

Programa do regimento

A's 9 horas, bôdo a 100 pobres, oferecido pelos officiais do regimento.

A's 13 horas, receção da bandeira e cerimonia da retificação

do juramento dos recrutas, no Còjo.

A's 14 horas, concursos de ginstastica, luta de tração e corridas, na pista de obstaculos, no mesmo local.

A's 16 horas, distribuição de premios.

A's 17 horas, jantar em comum das praças do regimento.

A's 19 horas, jantar comemorativo da oferta da bandeira, para o qual serão convidados representantes do Grupo de Defeza da Republica e autoridades civis e militares.

Iluminações e festival no jardim publico.

Ordem do cortejo

1—Escolas, compreendendo professores e alunos. 2—Fanfarrá do Asilo e asilados. 3—Associação dos Empregados do Comercio. 4—Associação dos Lavradores. 5—

Associação dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes e banda José Estevam, com carro alegórico. 6—Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas. 7—Associação dos Bateleiros. 8—Centro Escolar Republicano. 9—Centro Republicano Evolucionista. 10—Sociedade Recreio Artístico. 11—Pessoal da Fabrica de Ceramica da Fonte Nova. 12—Pessoal da Fabrica de Ceramica dos Santos Martires. 13—Academia de Aveiro. 14—Colegio Aveirense. 15—Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro com a respectiva Banda e carro alegórico. 16—Representantes da Imprensa. 17—Autoridades e funcionalismo das diversas repartições e serviços publicos compreendendo os do correio, Fazenda Distrital e Concelhia, Obras Publicas, Corpo Docente do Liceu, Administração do Concelho, Repartição Hidraulica, Alfandega e Selo. 18—Autoridades Civis e Administrativas. 19—Associação Commercial e comerciantes. 20—Camara Municipal de Aveiro com o seu estandarte e carro da cidade e Camaras Municipais do Distrito. 21—Oficialidade de Marinha, Regimento de Cavalaria 8 e Guarda Fiscal. 22—Governador Civil, Deputados do Distrito e Senadores.—Um piquete de Cavalaria.

Itinerario

Rua Almirante Reis, (estação) rua do Gravito, Largo da Vera-Cruz, rua de José Estevam, rua de Entre-Pontes, rua do Cais, Rocio e Côjo.

A Comissão pede a todos os moradores das ruas por onde passa o cortejo a fineza de guardarem as suas janelas com bandeiras e colgaduras.

Casos e Noticias

Expediente

Tendo entrado numa fase de reorganização os serviços administrativos deste periodico, roga-se aos snrs. assinantes e anunciantes, que tenham reclamações a fazer, e obsequio de as dirigirem á administração da Gazeta—Centro Democratico de Espinho.

Aniversario da Lei de Separação—No dia do aniversario da promulgação da Lei de Separação os centros republicanos de Espinho—democratico e evolucionista tiveram a respectiva bandeira hasteada em sinal de rego-sijo. As Comissões Politicas locais do Partido Republicano Portuguez enviaram ao grande estadista Sr. dr. Afonso Costa, glorioso auctor da lei emancipadora das consciencias o seguinte telegrama: As commissões politicas de Espinho, saúdam V. Ex.^a pelo aniversario da lei de Separação, fazendo sinceros votos por que se torna efectiva sua doutrina com toda a amplitude, para honra da Republica Democratica e supremacia do poder civil—como garantia contra os manejos nefastos do clericalismo,»

Uma festa comemorativa—Publicamos o programa desenvolvido da grande comemoração de tocante significado patriótico que hoje em Aveiro se realisa.

Bibliographia—Coisas pequenas—E' este o titulo de um precioso volume de prosa, em que o novel escritor José de Castro Moura Soeiro ensaia num feixe de contos os seus trabalhos litera-

rios. O volume é prefaciado pelo distincto professor dr. Alfredo Coelho de Magalhães. Vamos lê-lo vagarosamente para pormemorarmos mais larga noticia. Agradecemos a oferta e a gentileza do dedicatário.

O tempo e o mar—Parece ter chegado, enfim, a primavera com ela, dias amênos, de temperatura suave, apenas acidentados de algum vento. O mar tem sido calmo, e a pesca da sardinha vai dando algum resultado, não obstante ter sido pescado genero miúdo.

Festa associativa—Decorreu animada a festa de domingo promovida pela Associação de Socorros Mutuos de Espinho. No teatro realisoou-se a sessão solene, como fôra anunciada, precedida de cortejo em que se incorporaram varias agremiações. Os oradores, que falaram muito ao agrado da concorrência, enalteciam as vantagens do mutualismo e foram muito aplaudidos.

A' noite o espectáculo annunciado agradou extraordinariamente. O desempenho foi correcto e a sala achava-se literalmente cheia.

Associação das Escolas Movelis—Desta utilissima instituição recebemos uma desenvolvida circular em que se relatam o progresso e desenvolvimento que tem tido as escolas moveis e jardins-escolas de iniciativa daquela benemerita associação.

Das escolas moveis, num paiz com o nosso, depende a solução prompta do problema do analfabetismo. E' uma verdade intuitiva.

Graças ao concurso do Estado as escolas moveis e jardins-escolas João de Deus poderam ultimamente realizar uma parte importante da sua missão. Oxalá que os poderes publicos e a benevolencia particular compreendam a grandeza e alta vantagem do empreendimento a que tendem estes institutos de ensino e de propaganda educativa.

Anuncio

(2.^a Publicação)

Pelo juizo de paz do distrito de Esmoriz, Comarca do Ovar, e cartorio do respectivo escrivão, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Antonio Gomes da Silva e mulher Rosa Gomes de Oliveira do logar da Estrada, Freguezia de Paramos, comarca da Feira para no prazo de dez dias, posteriores aos ditos editos, impugnar a acção de pequenas dividas, que lhes move Antonio Alves Cunha do logar do Arrabalde, da freguesia de Esmoriz comarca de Ovar, em que lhes pede a quantia de 10\$48,5 centavos, devendo apresentar a impugnação em duplicado no cartorio do mesmo enviado, isto em Matosinhos, de Esmoriz, até ao fim do referido praso.

Esmoriz, Comarca d'Ovar, 16 de Abril de 1914

Virifiquei a exatidão O juiz de paz Manoel Gomes Ferreira

O Escrivão.

Antonio Augusto T. dos Santos

As TOSSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimido por dia, de.

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos. Não publicamos as opiuiões de todos os que teem receitados e entusiastamente a recomendam; podemos no emtanto citar algumas de entre ellas:

O E.^{mo} Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a **TOSSINA** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, **rebeldo a todos os medicamentos** que para este se costumam aconselhar, deu um **resultado excelente**. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **TOSSINA** consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Receital-a-hei sempre na minha clinica.»

Torres Novas a) *A. A. Pereira Cardoso*.

O Ex. Sr. Dr. *Anonio Monteiro de Oliveira*, distincto^{mo}cco em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores **resultados** com a **TOSSINA**, todas as veses que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**; os resultados obtidos tecmsido alem da minha expectativa»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O E.^{mo} Sr. Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto clinico na Povoia do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comdrimidos de **TOSSINA**».

Povoia do Varzim a) *Bellarmino Pereira*

O E.^{mo} Sr. Dr. *Joaquim Estevão Godinho*, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á **TOSSINA**, que emprego sempre na minha clinica.»

Reguengos de Monsaraz a) *Joaquim Estevão Godinho*

O E.^{mo} Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz «Tenho usado com frequencia na minha clientela os comprimidos de **TOSSINA**, que me tem dado **excelentes resultados**».

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.^{mo} Sr. Dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida* distincto clinico em Vizeu, escreve «a **TOSSINA** experimentada n'uma pessoa de familia deu **excelentes resultados**».

Vizeu a) *E. Fonseca e Almeida*

A' venda em todas as boas pharmacias.

POSITO GERAL em Lisboa:—Netto, Natividade & C.^a—Rua Jardim do Regedor, 19. oo—Antonio M. silbeiro—R. S. Miguel, 27. Iombra—Drogaria Villaça R. Ferreira Borges.

ANULARRHENINA FERREIRA

CURA OS DOENTES FRACOS

INVENÇÃO DE A. FERREIRA DA COSTA. PHARMACEUTICO SUCCESSOR DE FERREIRA & IRMÃO PORTO

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
crer.

Da Beira Alta e do Mi-
nho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
m Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia
do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos
alunos.

—Vantajosas garantias para as famllias dos alunos,
quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabe-
lecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habllitar-se no proprio
Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informa-
ções para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acom panhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, prosa e verso.

**Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada
de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Cavallo
Espinho

Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame dasde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguém po-
de egualar, não hesite em procur-
rar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre.

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospeda-
ria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 280

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao C. Reto da Graciosa

**CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida serpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
raibalho photographico.
Retratos em todos
os generos.
Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Conclusão de trabalhos
Photographos a madores

RECEITADO por TODAS as
CELEBRIDADES MEDICAS
DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS do PEITO,
AFFECÇÕES
ESCRÓFULOSAS,
CELOROSIS, ANEMIA,
DEBILIDADE
TUBER. PULMONAR,
RE. NCHITES,
RACHITISMO

Depósito no Porto—Ferreira &
Irmão

RECEITADO por TODAS as
CELEBRIDADES MEDICAS
DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS do PEITO,
AFFECÇÕES
ESCRÓFULOSAS,
CELOROSIS, ANEMIA,
DEBILIDADE
TUBER. PULMONAR,
RE. NCHITES,
RACHITISMO

Depósito no Porto—Ferreira &
Irmão

RECEITADO por TODAS as
CELEBRIDADES MEDICAS
DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS do PEITO,
AFFECÇÕES
ESCRÓFULOSAS,
CELOROSIS, ANEMIA,
DEBILIDADE
TUBER. PULMONAR,
RE. NCHITES,
RACHITISMO

Depósito no Porto—Ferreira &
Irmão

RECEITADO por TODAS as
CELEBRIDADES MEDICAS
DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS do PEITO,
AFFECÇÕES
ESCRÓFULOSAS,
CELOROSIS, ANEMIA,
DEBILIDADE
TUBER. PULMONAR,
RE. NCHITES,
RACHITISMO

Depósito no Porto—Ferreira &
Irmão

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE em PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
PLAS, CANTAS

FLANELLAS, RISCADOS, FAIXES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
antigo da TRAVESSA DAS FLORES